



PROJETO EDUCATIVO

CRECHE/JARDIM DE INFÂNCIA

2022/2023



Índice

PROJETO EDUCATIVO	0
CRECHE/JARDIM DE INFÂNCIA	0
A INSTITUIÇÃO	2
A Valência.....	2
O Tema Anual (novo projeto de ação).....	3
Os Projetos de Ação (de continuidade).....	4
1. “Crescer para e com os Afetos...”	4
2. “Crescer Com Arte”	6
3. <i>Atividades Socioeducativas</i>	7
4. <i>Dinâmicas e Rotinas</i>	7
5. “Dar voz às Crianças”	9
6. <i>Escola/Comunidade/Família</i>	9
7. <i>Bem-Estar Comum</i>	10
8. <i>A Criança e os Valores</i>	11
9. “De mãos dadas com o Ambiente”	12
Referências Bibliográficas.....	14



Projeto Educativo

CRECHE/JARDIM DE INFÂNCIA

A INSTITUIÇÃO

A Creche e o Jardim de Infância são duas valências integradas na dinâmica do Centro de Bem Estar Social da Zona Alta de Torres Novas, uma Instituição de Solidariedade Social que intervém em diversos setores de apoio social, integrando outras 6 valências: o ATL para crianças do 1º ciclo; o EPA e COJ que apoiam jovens do 2º e 3º ciclos e secundário; o LIJ- um Lar de Infância e Juventude; o Centro de Convívio; o Apoio Domiciliário e o Centro de Dia que apoiam a população sénior. Nas várias valências e entre elas desenvolvem-se diversas atividades que visam o bem-estar da população, protagonizando o que é expresso na Missão da Instituição – *“contribuir para a promoção do bem estar social da população de Torres Novas e humanizar a cidade!”*

Considerando o quadro das dinâmicas que se desenham em conjunto e da partilha entre todas as valências e respetiva comunidade envolvente, surgem os pilares onde este projeto educativo assenta. Uma perspetiva em rede e multidimensional, onde as inter-relações são a chave e todos são intervenientes ativos. Conceitos patentes na Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner e que são transversais a todos os processos, intencionalidades e ações deste projeto.

“O desenvolvimento humano acontece através de processos de interação progressivamente mais complexos e recíprocos entre um organismo humano ativo, biopsicossocial e em evolução, e as pessoas, objetos e símbolos do seu ambiente externo imediato” (Bronfenbrenner e Morris, 1998)

A Valência

Na Creche e Jardim de Infância a intervenção educativa encontra-se assente em conhecimentos Teóricos e Científicos, ou seja, num conhecimento estruturado de como as crianças aprendem e de como se desenvolvem. Assim, é possível fundamentar a ação pedagógica, saber o que se faz e porque se faz. É neste quadro que é definido o projeto curricular de sala, com uma planificação orientada por objectivos adequados a cada



criança, de forma a promover as suas aprendizagens, e valorizar os seus progressos.

A Creche encontra-se organizada para responder a todas as necessidades da criança, favorecendo o seu bem-estar. É num ambiente seguro, focado nas necessidades físicas e psicológicas da criança, onde se privilegia a qualidade das relações com os adultos, que a criança se desenvolve de forma mais equilibrada, a nível físico, emocional, social e cognitivo. Em Jardim de Infância, as salas encontram-se organizadas num modelo pedagógico de salas heterogéneas, pretendendo-se promover a entreajuda e cooperação entre todas as crianças. Neste modelo, continuamos a valorizar a individualidade de cada criança, respeitando a etapa do desenvolvimento em que se encontra, mas numa dinâmica que estimule um conhecimento e aprendizagem plenos, através de uma vivência e experiência partilhada.

O Tema Anual (novo projeto de ação)

“O Mundo não tem só uma Cor!”

A diversidade cultural é cada vez mais uma realidade na nossa sociedade, sendo por isso importante trabalhar com os vários grupos de crianças no sentido de aprofundar o conhecimento acerca das diferentes cores/culturas que compõem o nosso mundo e especificamente o nosso País. De acordo com Villar (2002) a cultura é definida como um “conjunto de padrões de comportamentos, crenças, conhecimentos, costumes, etc. que distinguem um grupo social”.

Em moldes gerais, o que se pretende é que as crianças aceitem que as diferenças que existem entre povos/grupos servem para garantir a sua identidade e não para se afirmarem ou entrarem em conflito uns com os outros. Assim sendo, propomos este ano lectivo trabalhar os seguintes objetivos específicos:

- Promover nas crianças o conhecimento de que existem diferenças entre pessoas de diferentes etnias;
- Promover o respeito por essas diferenças;
- Promover o reconhecimento de diferentes línguas para dizer as mesmas palavras;
- Promover o conhecimento de diferentes tipos de habitação de algumas culturas;
- Desafiar a conhecer, saborear e identificar os pratos típicos de algumas culturas;
- Estimular ao conhecimento e identificação do vestuário típico de algumas culturas.



Os Projetos de Ação (de continuidade)

1. “Crescer para e com os Afetos...”

Educar para os Afetos, Educar para as Emoções...

Uma área muito importante para a base do desenvolvimento de uma personalidade equilibrada é a inteligência emocional.

“Segundo Goleman, tal como há uma inteligência racional que utilizamos para resolver problemas lógicos, há uma emotiva que nos ajuda a atingir as nossas metas e a sentirmo-nos bem connosco e com os outros. Como já sabe, o cérebro humano tem um âmbito de processamento ao qual chamamos «cérebro emocional» e que se encarrega da faceta emotiva da pessoa.” (Álvaro Bilbao, 2015)

Um dos pilares que baseia um desenvolvimento equilibrado e saudável nas crianças é uma educação para os afetos e para as emoções. A educação emocional estimula o desenvolvimento de uma consciência mais afetiva que irá permitir à própria criança saber descrever as emoções sentidas através da expressão por palavras ou por desenhos. Através da identificação das próprias emoções é possível entendê-las em si próprio e também nos outros. Só depois de perceber o que os outros sentem é que é possível desenvolver a solidariedade e outros valores relacionados com a entreatuda e cooperação com o outro.

Esta capacidade de compreender e identificar os seus próprios sentimentos e os dos outros designa-se de **Inteligência Emocional**. É saber o que se sente, e porque se sente, é saber lidar como que sente interiormente, e saber lidar com os outros.

“...sentir bem-estar é um sinal de inteligência tão importante como resolver um complexo problema matemático.” (Álvaro Bilbao, 2015)



Dentro desta temática são várias as estratégias e atividades que pretendemos encetar que visam estimular esta forma de inteligência tão importante para o desenvolvimento de uma autoestima positiva, base de uma personalidade equilibrada.

São exemplos disso, atividades de relaxamento e de autocontrolo que permitam às crianças aprender a gerir de forma positiva e construtiva as suas emoções. E a partir daqui desenvolver igualmente outras capacidades associadas: Concentração, Motivação, Autoconfiança, Autonomia, Empatia, Assertividade, Raciocínio, Otimismo, Comunicação, Criatividade, Relacionamento interpessoal... Outro exemplo são a realização de dinâmicas em pequenos e grandes grupos que estimulem a reflexão à volta de: o que é o comportamento? Como controlar o comportamento? As formas de aprender o comportamento. O que é a emoção? Quais são as principais emoções? O que são sentimentos? O que são pensamentos?

À estruturação deste projeto educativo é inerente continuar a aliar intenções e objetivos à filosofia de ser e estar experiencial da instituição, prosseguindo com estratégias apropriadas do ponto de vista pedagógico-educativo, integrando os contextos da comunidade educativa e respondendo também, aos desafios culturais e familiares, num mundo cada vez mais multicultural, onde a diversidade pressupõe cada vez mais o respeito por cada indivíduo enquanto ser único. Neste sentido, todas as estratégias estão assentes numa educação inclusiva que pressupõe o reconhecimento de que cada criança é diferente e que essa diferença é importante para a aprendizagem e desenvolvimento pleno. As áreas de intervenção definidas vão continuar a ser comuns à valência de Creche e Jardim de Infância, organizadas através de projetos de ação temáticos que serão transpostos para o calendário plano anual de atividades.



2. “Crescer Com Arte”

Tendo como ponto de partida o desenvolvimento da personalidade das crianças de forma equilibrada e com autonomia de pensamento, propomos trabalhar o tema “Crescer com Arte”. Consideramos que a educação das crianças abordada partindo de uma perspetiva artística, estimula o sentido crítico, a capacidade de análise, síntese e reflexão. Assim como permite o estímulo à imaginação e criatividade.

“A educação pela Arte é uma das melhores e mais eficientes formas de higiene mental infantil, aquela que permite uma mais perfeita integração das emoções no contexto geral de uma linguagem convencional”. (João Santos, Assírio e Alvim)

Uma Educação que desenvolve as competências artísticas e criativas, pressupõe como enfoque, educar e formar as crianças num quadro vasto de experiências, através de uma metodologia em que a atividade artística funciona como um meio para educar de forma mais integradora. No entrelaçar da arte com a educação é possível potenciar aprendizagens tão diversas, valorizando e estimulando a subjetividade dos sonhos, das emoções, das sensações, da espontaneidade e inspiração natural.

É na infância que a mente é mais criativa e é por isso, que a arte tem mais hipóteses de operar a sua magia. A imaginação e a expressão artísticas fazem parte da forma de estar de ser criança. A arte é parte natural do seu mundo. Sendo através dela que a criança aprende outras culturas e outras formas de olhar para as mesmas coisas.

Queremos com este tema, despertar na criança a sua capacidade criadora, estimular a sua sensibilidade, incentivando-a a pensar, sentir e agir de forma diferente. Para isso vamos potenciar o acesso a diferentes formas de expressão artística como a Música, imagens, teatro, dança, pintura ou desenho, através de atividades e experiências de interior e exterior, como visitas a espaços culturais, teatros, museus, galerias, espetáculos...



3. Atividades Socioeducativas

Entendendo as atividades socioeducativas enquanto um contributo importante para o enriquecimento cultural e cívico da criança, propomos a dinamização de atividades de carácter mais físico e motor como o Judo e a Natação; De carácter mais artístico como a Dança e a Música, e ainda o Inglês para uma formação integral e enriquecimento pessoal. A diversidade de propostas de atividades pretende responder às capacidades físicas e psíquicas de cada criança, tendo em conta os interesses e personalidade de cada uma. A descoberta que acontece nas várias formas de expressão permite o despertar de uma sensibilidade estética, da criatividade, de um desenvolvimento físico e artístico que enriquece a experiência educacional da criança. Com a expressão livre de emoções, sensações e ideias, fundamenta-se os alicerces para o desenvolvimento de uma autoconfiança que permite à criança ser responsável e cooperante.

E porque a aprendizagem da leitura e da escrita envolve competências cognitivas, psicolinguísticas, percetivas e psicomotoras, de alguma complexidade, propomos com o grupo dos 5 anos, um projeto específico que possa contribuir para o sucesso dessas aprendizagens. Sabendo que na base de uma boa aprendizagem (da leitura e escrita) se encontra a tomada de consciência de que a linguagem é formada por unidades linguísticas, ou seja, uma Consciência Fonológica, este projeto surge para estimular e promover essa capacidade, sendo apoiado por uma terapeuta da fala que no contexto de sala apoia a educadora.

4. Dinâmicas e Rotinas

Na dinâmica implícita à Instituição pretendemos responder às necessidades das famílias, seguindo objetivos educacionais e sociais junto da população escolar. Neste momento, a nossa resposta abrange, em Creche e Jardim de Infância, cerca de 170 crianças entre os 4 meses e os 5/6 anos. Neste contexto, é nossa intenção investir num ambiente de segurança e de boas relações interpessoais, organizar tempos e espaços que permitam ir ao encontro das necessidades e interesses de cada criança, e também assumir projetos e atividades que possibilitem uma dinâmica constante de aprendizagem e desenvolvimento.



Assim, todas as salas participarão no plano anual de atividades integradas no projecto educativo da Instituição, em articulação com os projetos pedagógicos de sala, tendo em conta as necessidades, interesses e motivações de cada faixa etária. No dia a dia da ação direta, a estrutura é consolidada em função de tempos/rotinas, previamente definidos, seguindo o projeto de cada sala e as planificações que são efetuadas semanalmente, com o acompanhamento de uma educadora e uma ajudante de sala. Vamos continuar a investir nas visitas mensais à Biblioteca Municipal para requisitar livros e participar em atividades de leitura de histórias com a colaboração dos técnicos desse serviço.

Vamos dinamizar a Biblioteca Escolar, enquanto espaço que permita o acesso a uma diversidade de livros, estimulando as aprendizagens da criança.

Nos tempos de carácter socioeducativo, como as entradas, a higiene, as refeições, sestas e saídas, procuramos que haja o acompanhamento de uma educadora e uma ajudante. Nesses momentos (com o acompanhamento de um elemento técnico), pretende-se, em simultâneo, responder a necessidades básicas, aquisições de hábitos e aprendizagens de âmbito social e pessoal.

Com a valorização dos momentos de refeição, procedeu-se à alteração de algumas práticas: o reforço da manhã passa a incluir em dias alternados fruta, pão e batido de fruta. O almoço passa a incluir mais verduras cozidas e, os lanches da tarde, incluem também fruta.

Dias temáticos, como o da Alimentação, em que cada criança confeciona a sua refeição surge valorizado de modo mais alargado, pois inclui práticas a ter continuidade ao longo do ano.

Os momentos de saídas dinamizadas por ajudantes, sob orientação de Educadoras, surgem revestidas de intencionalidade educativa e pretendem dar continuidade ao acompanhamento que é dado de acordo com a heterogeneidade das crianças.



5. “Dar voz às Crianças”

Entendendo a infância como a construção social emergida de uma sociedade em constante mudança e as crianças enquanto “atores sociais” que devem ser consideradas intervenientes ativos na planificação e nas ações que lhes são dirigidas, a definição dos espaços de ação deve envolver as crianças, dando-lhes oportunidades de serem efetivamente “atores” do processo à ação.

Deste modo, a ação educativa deve ser organizada de forma a que a aprendizagem aconteça no decorrer de situações significativas para o grupo de crianças, de acordo com a faixa etária e com a sua individualidade, especificidade e necessidades.

Os projectos, ao surgirem a partir da observação e análise que os educadores fazem do seu grupo, permitem leituras fundamentais à estruturação da dinâmica. E devem assentar em três patamares:

O Patamar da Parceria - Na interação e descoberta da e com a criança, identifica-se um processo em que a implicação da criança na estruturação, acontece logo no “design” da planificação, desenvolvido entre crianças e adultos, sendo a tomada de decisão definida também em conjunto.

O Patamar da Mobilização - Identifica um processo em que a criança é convidada a participar naturalmente, sendo encarada como parceira, com a possibilidade de escolhas relativamente aos *timings*, à organização e com a possibilidade de opção dos temas que atravessam a ação.

O Patamar do Protagonismo - Reconhece um procedimento dependente em exclusivo da “voz” da criança, manifestado através do seu universo, do imaginário/fantasia, jogo simbólico, jogo lúdico, descoberta, exploração e experimentação que ao serem assumidas, interpretadas e valorizadas em contexto da planificação/ação/execução, exercem um papel fundamental na construção de conhecimentos individuais e coletivos.

6. Escola/Comunidade/Família

Sendo a **família** o principal **agente** educativo em torno do processo ensino/aprendizagem/desenvolvimento/formação, ou seja, da **educação**, a par da



Instituição **Creche e Jardim de Infância enquanto agente colaborador**, impõe-se que todos trabalhem visando o fim comum, que é o bem-estar, o envolvimento e o desenvolvimento integral da **criança**. O envolvimento da família e a sua aproximação à instituição escolar pretende, por um lado, fazer sentir aos pais o espaço como seu e, por outro, fazer sentir às crianças que os pais estão presentes e se interessam pelo seu dia a dia escolar.

É neste quadro que surgem: a) Os encontros formais com os pais, visando a partilha conjunta da dinâmica da própria instituição, bem como momentos de reflexão e avaliação; b) O envolvimento das famílias nos projetos e calendário da instituição, com a comemoração de vivências (dia do pai, dia da mãe, dia da família); c) O envolvimento da família no aniversário da criança e d) A publicação do Jornalinho.

Inseridos na vida comunitária, importante também reforçar esta ligação com um maior envolvimento da escola na comunidade e procurar cooperar com esta na promoção e dinamização de atividades e práticas educacionais. Neste sentido, surgem atividades de cariz pedagógico abertas à comunidade e na comunidade: a Caminhada da PAZ; Desfile de Carnaval...; a promoção de ações informativas/formativas na comunidade; e a participação em visitas e saídas: apanha da maçã, apanha da azeitona, visita à floresta...

7. Bem-Estar Comum

Todos os momentos e princípios de ação implícitos neste projeto, são orientados no sentido de uma abertura na comunicação com os outros, crianças e adultos, visando o **Bem-Estar Comum**, inerente ao sucesso de um projeto que é de todos e a todos diz respeito.

O que significa...

...articular e integrar num espaço de vida coletivo, de crianças e adultos, com uma diversidade de interesses e necessidades;

...assumir práticas educativas numa dimensão ecológica (que engloba as dimensões cultura escolar, família e comunidade) e que se traduz no respeito pela diversidade de situações e pelos outros;

...questionar saberes, aspirações, expectativas, práticas e crenças educativas;



...reconhecer e compreender a diversidade cultural, de experiências e de desenvolvimento;

...procurar a congruência da teoria/ação e (re)construir continuamente o seu conhecimento.

E traduz-se...

Num estímulo às dimensões pessoais da empatia, intuição e autenticidade, com uma cultura de colaboração a que é inerente ser-se crítico e autocritico, avaliar e autoavaliar-se, para encontrar a base para o **Bem-Estar** coletivo.

8. A Criança e os Valores

“Os valores que aprendemos na infância são os que carregamos pela vida fora, é importante que os pais ou os responsáveis pela criança sejam influências positivas no seu quotidiano (...)” (Dorothy Law Nolte)

Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como código de conduta imposto de fora para dentro. Uma educação, assente nos valores, começa na família com um trabalho de continuidade por parte da escola.

É nossa intenção sensibilizar a comunidade educativa para valores tão importantes como a solidariedade, o respeito pelo outro, a justiça, a honestidade...; estimular a criança para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser...; apelar a uma dinâmica que explore no quotidiano os diferentes valores, ajudando, por exemplo, as crianças a resolverem e a gerirem conflitos, a procurarem nas diferenças dos outros a sua riqueza, e aprender a dar sem cobrar...

Considerando que os valores se transmitem através do exemplo, as nossas ações assumem uma importância fulcral. O “não” é o limite, é a palavra que estrutura a convivência em sociedade, que dá a noção de perigo e o reconhecimento de fronteiras. O “por favor” é quase mágico, abre caminhos e possibilidades de conquista. O “obrigada” ganha simpatia e deixa portas abertas... As palavras ao serem acompanhadas de ações e atitudes coerentes, ganham validação.

É neste sentido que procuramos encontrar espaços em contexto de sala para a reflexão



individual e coletiva, estimular a participação em iniciativas como “O Dia do Animal” ou a “Noite do Pijama” onde o tema da solidariedade é trabalhado e utilizar o jogo social e lúdico, como veículos para a transmissão de normas e valores. O recurso a contos infantis também aqui assume um papel de destaque, permitindo à criança, por um lado, organizar-se e aprender a lidar com medos, obstáculos, frustrações e, por outro lado, com princípios e valores inerentes ao seu crescer e ao seu estar em sociedade.

1. *“De mãos dadas com o Ambiente”*

Transversal a todo o Projeto Educativo, pretende-se sensibilizar a população escolar no sentido de manter e melhorar as práticas ambientais, estimulando a criança a “olhar” o planeta como algo a preservar e a cuidar e a adoptar atitudes de cuidado e proteção para com os recursos essenciais.

Neste âmbito, iremos dar continuidade ao projeto **ECO-ESCOLA**, com uma nova candidatura e cumprimento dos 7 passos que lhe são inerentes, trabalhando no código eco-escola e no calendário ambiental. Continuaremos com os **Vigilantes do Ambiente** e os **Vigilantes do Rio** como atividade mensal das salas de Jardim-de- Infância.

Detetar, corrigir, reaproveitar e anotar continua com: **os caças tampinhas**, os **detetives das fugas de água**, a **patrulha da energia**, os **eco-atentos**, e os **oleões de serviço**.

No exterior da escola...vamos tratar da horta biológica (limpar, semear, regar e cultivar), cuidar das árvores adotadas e apanhar os seus frutos, criar canteiros de ervas aromáticas...

A par destes projetos, pretendemos continuar a envolver as famílias numa atitude de parceria, sensibilizando-as para andar e passear a pé e substituir o uso do papel pela internet, minimizando o uso de impressões e fotocópias (como por exemplo manter a publicação do Jornalinho em formato digital).

Nos nossos trabalhos...continuaremos...

...a recorrer a materiais possíveis de reutilização,

...a recolher junto da gráfica local desperdício de papel e aparas que servirão para a maioria dos trabalhos de expressão plástica,



...a reaproveitar o papel usado da fotocopiadora/imprensa, usando a face em branco para novas impressões ou elaboração de blocos.

..a vivenciar datas festivas recorrendo à recolha junto dos pais de sacos de papel e caixas de cereais para futuras utilizações.

... incentivar o uso moderado de descartáveis nas várias vivências que vão sendo comemoradas.

Em Ateliers Temáticos...

Vamos promover a manipulação e reutilização de materiais relacionados com as vivências. Todos poderão “Fazer e Refazer”, aprendendo a aproveitar os mais diversos materiais. Um simples trapo ou papel amarrotado, uma associação de fragmentos de objetos e imagens, tudo pode servir de pretexto para desencadear mecanismos de expressão e criatividade.



Referências Bibliográficas:

Antunes, Cláudia C. A. (2020). Multiculturalidade: Uma Realidade Desafiante/Tese de Mestrado. Instituto Superior de Educação e Ciência de Lisboa

Bilbao, A. (2016). *O cérebro da Criança explicado aos Pais, como ajudar o seu filho a desenvolver todo o potencial intelectual e emocional*. Editorial Planeta

Ovén M. (2015). *Educar com Mindfulness, Guia de Parentalidade Consciente para Pais e Educadores*. Porto Editora

Romão, José E. (2005). Multiculturalidade na Educação: Educação, Sociedade e Culturas, n.º23.

Villar, M. (2002). Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Lisboa: Círculo de Leitores.



CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DA ZONA ALTA DE TORRES NOVAS

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

CRECHE/JARDIM DE INFÂNCIA